

Compradores se tornam mais exigentes

O preço ainda conta, claro, mas as preferências por itens ambientalmente corretos é crescente

Pesquisa conduzida pelos institutos Unico-First, da Suíça, e GFK, com sede na Alemanha, divulgada no último dia 15, revela que a tendência de seletividade do consumidor na Europa e nos Estados Unidos começa a se consolidar em três direções muito claras. Por um lado, aumenta a preferência por produtos e matérias-primas ambientalmente corretos e sem passivos sociais em suas cadeias de produção. Por outro lado, cresce também a busca de selos de certificação quanto a esses predicados. Ao mesmo tempo, principalmente nos Estados Unidos e nos países europeus mais afetados pela crise financeira, torna-se muito marcante a questão do preço como item decisivo na compra.

Para fornecer ao governo do Estado de São Paulo, por exemplo, moveleiros precisam trabalhar com madeira de procedência certificada

Apesar de direcionado a mercados específicos, esse estudo indica, segundo especialistas, que sentido deve tomar o mercado global, dada a interconexão cada vez maior entre as economias nacionais. No Brasil, essas mudanças já afetam a competitividade de pequenas e médias empresas que fornecem para o mercado corporativo e para governos. Um dos setores mais impactados é o de móveis, que utiliza mão de obra intensiva e insumos de fontes naturais.

Segundo Maurício Mendes Pereira, presidente da Abramco, Associação Brasileira do Mobiliário Corporativo, “é cada vez mais clara a tendência a uma seletividade relacionada à questão ambiental e social na escolha de fornecedores”. Lembrando que o Ministério do Planejamento está preparando novas normas para as compras de

órgãos federais, incluindo a exigência de certificação ambiental, Pereira observa que em muitos estados brasileiros ocorre um movimento semelhante.

Quem fabrica móveis, seja uma pequena marcenaria que vai fazer carteiras para a escola do bairro, seja um consórcio de pequenos e médios fabricantes para fornecimento em larga escala, tem de comprovar a origem da madeira utilizada. “Para fornecer ao governo do Estado de São Paulo, é preciso trabalhar com madeira de procedência certificada”, observa. Em alguns casos, acrescenta, é exigido o certificado FSC Brasil, do Conselho Brasileiro de Certificação Ambiental, e o programa de destinação de resíduos sólidos. “Esse compromisso já se caracteriza como fator de competitividade”, diz o presidente da Abramco. **L.M.C.**

Matéria